

S E R M A M

D E

N. S. DA ENCARNACAM

P R E G A D O

EM A IGREIA DE SANTA CATHARINA

*de Monte Sinay da Cidade de Lisboa, na solemne festa,
que lhe faz a sua deuota Irmandade, estando
o Senhor exposto.*

Pello R. P. Fr. LVIS DE S. IOSEPH, Lente
de Theologia, & Custodio da Prouincia de
S. Antonio dos Capuchos.



L I S B O A.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M, D C. L X X V.

Com todas as licengas necessarias.

2/596

S E R M A M

D E

N. S. D. A. E. N. C. A. R. N. A. C. A. M.

P R E G A D O

E M A I G R E I A D E S A N T A C A T H A R I N A

de Monte Sinai e Cidade de Lisboa, no primeiro festejo
que lhe fez a fundação da Companhia de
o Senhor exposto.

Pelo R. P. F. LUIS DE S. JOSEPH. Lame

de Theologia, e Confessor da Provincia de
S. Antonio dos Capuchos.

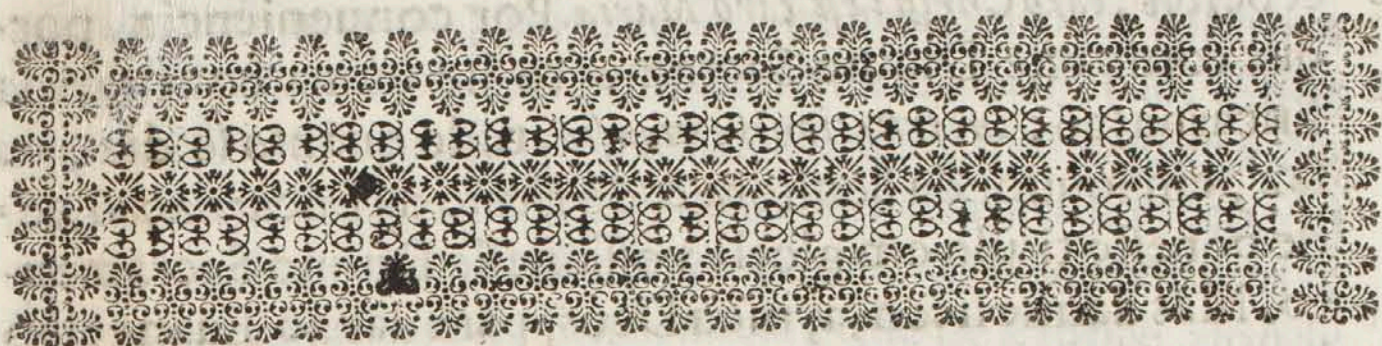


L I S B O A

Na Officina de I O A M D A C O S T A

M. D. C. LXXV.

Com todos os licenças necessarias



MISSVS EST ANGELVS GABRIEL

à Deo in Ciuitatem Galilea, cui nomen Nasareth, ad
 Virginem. Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum
 verbum tuum. LUC. I.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



ERTO (Augusto, & soberano Princepe,
 Diuino, & humano Senhor) certo, digo, que
 quando vos vejo nesse magestoso throno
 exposto, & debaixo dessas neuadas corti-
 nas sacramentado, me não sei resolver se
 assistis a esta festa, por pagar primoroso o-
 brigaçoens, se por segurar interessal conueniencias; antes
 presumo, que por segurar conueniencias tanto, como por
 pagar obrigaçoens, assistis Senhor a esta festa. Nas outras
 festas de Santos particulares, confesso, que assistis por ge-
 nerosidade, porque generosidade he propria dos grandes
 Princepes, honrar, & authorisar a seus seruos; & he certo,
 que ninguem authorisa, nem honra tanto a seus seruos,
 como vòs, que sois sobre o maior, o mais generoso Prin-
 cepe; Mas nesta festa da Senhora da Encarnação, enten-
 do, assistis por obrigação, & por conueniencia: Por obri-
 gação, pois tudo quanto debaixo desses candidos acciden-
 tes realmente se encerra, em seu purissimo ventre de no-
 uo prodigiosamente se firmou, ou quando menos, hypo-
 staticamente de nouo se vnio, & tudo quanto *ex vi ver-
 borum*, debaixo dessas sacramentaes especies nos offere-
 ceis, por cooperação sua em suas virginaes entranhas, re-
 cebeste

S. Aug. cebestes, *caro Christi est caro Maria.* Por conueniencia, porque como este Diuino Sacramento he huma continuada Encarnação: *Incarnationis extensio*, tudo quanto se diz, ou faz, em louuor da Senhora, & do titulo da Encarnação, cede por este titulo em gloria vossa nesse Diuino Sacramento. Mas daime licença, meu Deos, para dar ao Euangelho huma vista, porque sem perderuos de vista, no Euangelho acharemos as circunstantias principaes da festa.

Em huma solemne Embaixada, a de maior porte, que o mundo vio, se resolue o texto Euangelico, que nesta festiua solemnidade se canta: na Embaixada, digo, que trouxe o Archanjo S. Gabriel à sacratissima Virgem, a quem estes deuotos cultos se consagraõ em ordem ao inefauel mysterio da Encarnação, em que o illustre titulo da Senhora, & da festa se funda: Embaixada, sem duuida, a de maior porte, que o mundo vio, porque não vio, nem ha de ver o mundo, Embaixada de tanto porte, como esta, considerando bem a Magestade do Principe, que a mandou, a soberania da Princesa, que a recebeo, a excellencia do Embaixador, que a trouxe, a importancia do negocio, que nella se concluiu; porque o Principe, que a mandou, foi o Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores, o Monarcha do Vniuerso, Deos Senhor nosso: *missus est à Deo*, a Princesa, que a recebeo, foi a Serenissima Raynha dos Anjos, soberana Emperatrix do Ceo, & da terra, a Sacratissima Virgem Maria: *ad Virginem*, o Embaixador que a trouxe, foi hum dos assistentes principaes da Corte celeste, hum dos maiores Princeses da gloria, o Archanjo S. Gabriel: *Angelus Gabriel*, o negocio que se concluiu, foi o de maior gloria para Deos, & de maior utilidade para os homés, a Encarnação do Verbo Diuino, a Redempção do genero humano, o fazerse Deos homé nas purissimas entranhas da mesma Senhora: *ecce concipies in utero*, como fez no mesmo ponto, em que a Senhora deu o tão pretendido, como desejado, consentimento: *ecce ancilla Domini fiat mihi secundum*

cundum verbum tuum, porque se o beneplacito da Senhora não quiz Deos se obrasse o mysterio da Encarnação, se por a sacratissima Princeza o seu efficacissimo *fiat*, não quiz a divina bôdade se praticasse esse importantissimo decreto, do q̄ resultou ficar a sacratissima Virgẽ mãy natural de Deos, & Senhora verdadeira da Encarnação, que he a fonte, donde manaõ suas excellencias, o manancial donde procedem nossas dittas, porque todas as nossas dittas andaõ auinculadas às suas excellencias & todas suas excellencias se fũdaõ em ser por mãy natural de Deos, Senhora verdadeira da Encarnação. Mas para discorrer com o deuido acerto em taõ releuante assumpto, como he empenho, que excede o cabedal humano, he necessario recorrer ao fauor diuino, que hoje nos assegura, não só estar o Author de todos os bens naquelle lufido throno exposto para nos favorecer; mas tambem o ser a Senhora, cuja he a festa, empenhada em nos patrocinar, porque se por conta sua corre impetrar a graça para se pregar em as outras festas, para se pregar nesta festa que he sua, claro està, que o impetrar a graça corre mais por sua conta, & muito mais empenhando-a nõs com a faudação Angelica, onde a penas principiamos Ave Maria, quando logo a encontramos em si, & para nõs, cheia de graça. *Aue Maria.*

Grandemente empenhado se mostrou Deos em que a sacratissima Virgem tiuesse parte no mysterio da Encarnação, dispondo da Encarnação o mysterio de modo, que tiuesse a sacratissima Virgem nelle grande parte. *Misus est ad Virginem*, & neste grãde empenho de Deos se funda o meu primeiro reparo, considerando que sem a Senhora ser parte no mysterio da Encarnação, pudera remediar Deos o mundo, que deuia ser o seu principal empenho. Bem pudera remedear Deos o mundo, saluando os homens sem pessoa alguma diuina tomar carne humana, pois pudera remittir absolutamente a culpa, ou instituir

Redemptor hum Anjo, & resoluendo se a tomār carne humana alguma pessoa Diuina, pudera vnirse hypostaticamente a huma humanidade produzida immediatamente por Deos, como a de Adam, em que naõ ha duuida, como logo se empenha Deos, em que o mysterio da Encarnação se obre, & em que a Senhora tenha nelle tanta parte, cooperando como verdadeira mãy? Foi a meu ver para mayor exaltação da mesma Senhora, para maior gloria do mesmo Deos, & para mayor bem dos homens.

Foi primeiramente para mayor exaltação da Senhora, porque de tertanta parte na obra da Encarnação, resultou ficar a Senhora, mãy natural de Deos, & he certo, que em ser mãy natural de Deos, consiste a mayor exaltação da Senhora: Atè aqui dizem todos, daqui por diante direi eu, & digo, que por este titulo ficou a Senhora taõ exaltada, que parece ficou fora da esfera das creaturas, igual em certo modo ao mesmo Deos. Ficou (digamolo assim) humanidade gratuita, muito parecida com a deidade natural. Encarecido parece o assumpto, mas tem abonados fiadores o encarecimento, na Theologia, no direito Ciuil, nos Santos Padres, na Escritura, no Sacramento, & na festa.

D. Thom.
3. p. 9. 16.
a 8. Scot.
in 3. dist.
11. 9. 1.
Suar. &
alij.

Estaõ he bem celebre em a Theologia, se pode Christo denominarse creatura? E defendem os Theologos mais fundamentaes, que naõ, porque senaõ compadece, denominarse creatura, quem he Deos. He verdade, que a natureza humana de Christo, considerada por si, bem pòde denominarse creatura, como se denominára com effeito, se com effeito estiuera suppositada em algum supposto creado, mas em quanto vnida ao Diuino supposto naõ admite semelhante denominação, porque se naõ compadece ser Deos, & denominarse creatura, o mesmo supposto. Assim digo eu, fallando com a deuida proporção, se considerarmos a sacratissima Virgem por si, em quanto filha de Ioachim precisamente, ninguem pode negarlhe com

com fundamento a denominação de creatura, mas considerando-a affecta com a maternidade Diuina, em quanto mãy de Deos, reduplicatiuamente, não parece assenta bem sobre grandesa tão eminente, denominação tão humilde, porque a dignidade de mãy de Deos, parece, re-
poem a Senhora fora da esfera das creaturas, senão por natureza, por graça, vindo a lograr, como verdadeira mãy, por priuilegio da graça, o que ao filho compete por excellencia da natureza. As mais em toda a boa politica gozaõ das mesmas izençoens, ingenuidades, & priuilegios de que gozaõ os filhos, de forte, que sendo Princepe o filho, o que ao filho compete por excellencia da dignidade, cõpete tambem â mãy por graça do Princepe. Texto he expresso na *L. in Sacris Cod. de Proximis Sacrorum Scriniorum. lib. 12.* & por boa consequencia, sendo o Princepe filho da Senhora, Diuino por natureza, Diuina deuia ser a Senhora tambem por graça.

Doutrina he expressa do Cherubim Senense, meu glorioso Padre S. Bernardino, porque sem tão grande arrimo, não me empenhara eu em tão subido discurso: *quod femina conciperet, & pareret Deum, est, & fuit miraculum miraculorum*, diz o deuoto Santo, que huma donzella chegasse a conceber, & parir, como mãy natural ao mesmo Deos, milagre foi dos milagres, & marauilha das marauilhas, pois para isso foi necessario tirar essa donzella da esfera das creaturas, & leuantalla ao andar do mesmo Deos, igualando-a em certo modo às pessoas Diuinas por meio de huma Diuindade gratuita, de tal forte, que assim como o filho era Diuino por natureza, assim o ficasse a mãy em seu tanto por gra a: *opportuit enim, ut sic dicam, feminam eleuar ad quandam equalitatem Diuinam per quandam quasi infinitatem perfectionum, & gratiarum.* Assim discorre o douto Padre, tanto em louuor da Senhora, como em abono do meu pensamento, & assás bem abonado fica o meu pensamento, sendo doutrina expressa de tão Santo, & douto Padre; mas

L. in Sacris Cod. de Prox. Sacror. Scrinior. lib. 12.

S. Bernardino. t. 4. ser. de natiuit. Virg. c. 12.

como o abono principal he sempre o da Escritura, na Escritura acharemos o principal abono, em hum testemunho da mesma Senhora, que posto seja a causa tua, nem por isso deixa de ser mui qualificado o seu testemunho.

Eccles. 24
5. Scot.
in 3. dist.
19 q. vn.
Cartagen.
de B. Vir.
l. 6. hom.
8. & alij.

Falla a Senhora em o Ecclesiastico de sua predestinaçõ em a mente Diuina, & protesta, que a respeito das creaturas teue o primeiro lugar no decreto da Diuina predestinaçõ: *ego ex ore Altissimi prodiui primogenita ante omnem creaturam*. Antes de todas as creaturas diz a Senhora, que foi predestinada, & naõ reparo eu em a Senhora dizer, que foi predestinada primeiro, *ante*, porque posto nos decretos Diuinos naõ haja prioridades, nem posterioridades de duração, ha com tudo certas prioridades, & posterioridades, a que os Theologos chamaõ de final, & neste sentido o primeiro predestinado foi Christo em quanto homem, logo a Senhora, & despois as mais creaturas, como os mesmos Theologos obseruaõ; o meu reparo està em affirmar a Senhora, que foi predestinada antes de todas as creaturas absolutamente: *ante omnem creaturam*. Se dissera, que foi predestinada antes das mais, ou antes das outras, ou de todas as outras creaturas: *ante ceteras, ante alias, ou ante omnem aliam creaturam*, deixauase entender, pois assim o ensinua a mais apurada Theologia, mas affirmar que foi predestinada antes das creaturas todas absolutamente, mal parece se pòde verificar, porque parece enuolue contradicção manifesta, pois para se verificar, ou se ha de conceder, que a Senhora foi predestinada primeiro que si mesma, ou se deue confessar, que naõ he creatura: conceder se que foi predestinada primeiro que si mesma, naõ conuem pella contradicção, que enuolue, confessar que naõ he creatura, menos, pois a Fè o encontra: como logo diz a Senhora que foi predestinada primeiro, que as creaturas todas absolutamente.

Direi o que entendo: Naquelle primeiro final foi a Senhora predestinada a titulo de mãy de Deos, & para mostrar,

strar, quẽ por mãy de Deos ficauã em cẽtõ modo fora da esfera das creaturas, antes de todas as creaturas protesta, que foi predestinada: como se differa: se por filha de Ioa-chim sou creatura, como as mais, por mãy de Deos fiquei em certo modo no andar do mesmo Deos fora da esfera de toda a creatura, logrando por priuilegio da graça o que meu filho goza por beneficio da natureza; se elle fica fora da esfera das creaturas por ser deidade natural, eu o fico em meu tanto por Diuidade gratuita: *oportuit enim eleuari ad quandam equalitatem diuinam*, & assim sendo predestinada a titulo de mãy de Deos, bem posso afirmar, que foi predestinada antes de toda a creatura, para que assim con-ste, fico fora da esfera das creaturas por mãy de Deos, *ante omnem creaturam*.

Demos vista ao Sacramento, & tomemos depoimento à festa, porque entendo nos haõ de confirmar de maõ cõ-mua o assumpto. Para encarnar, diz o Espirito Santo por Daud, que sayo o Verbo Diuino do mais alto Ceo: *à sum- Ps. 18. 7. mo Celo egressio ejus*: que sayo diz, naõ q̃ desceo, sendo que para sacramentarse, confessa Christo, que desce, & naõ que sae, *ego sum panis viuus, qui de Celo descendi*. Boa duuida: se *Ioan. 6. 51* para sacramentarse confessa o filho de Deos, que desce, & naõ diz que sae, como para encarnar, se diz que sae, & naõ que desce? Direi: quem sae de hum aposento para huma sala que fica em o mesmo andar, diz-se que sae, & naõ que desce: diz-se pois que o Verbo Diuino sayo, naõ que desceo, quando encarnando passou do seyo de seu eterno Padre, que ab terno lhe seruiõ de magestoso aposento, para o ventre da sacratissima Virgem, que em tempo, como aduertio S. Ambrosio, lhe seruiõ de real sala, *aula regalis*, para mostrar que por virtude da graça estaua a Senhora taõ leuantada, que ficaua em certo modo no andar do Padre Eterno, que era Deos verdadeiro por natureza. Quando se sacramenta, confessa o filho de Deos, que desce, porque o Sacramento, se he debaixo de accidentes de paõ ma-
6/596 B terial.

terial, que como são incapazes de graça, sempre ficam muito inferiores à dextra do Padre, donde o filho para sacramentarse desce, quando encarnou, affirmase que sahio, não que desceo, porque a encarnação foi em o ventre da Virgem, que para ser condigna mãe de Deos, conuinha, estiuessse no modo possiuel em o seu mesmo andar por graça: *opportuit eleuari ad quandam equalitatem Diuinam.*

E notem mais os curiosos, que para sacramentarse, diz o filho de Deos que desce do Ceo simplesmente *de Celo*: para encarnar, affirma Dauid, que sayo do Ceo supremo: *à summo Celo*: como dizendo, que para ficar superior aos accidentes de paõ, basta descer de qualquer Ceo, mas para ficar igual à sacratissima Virgem, necessario parece em sair do supremo: tão fora da esfera das creaturas, & tão immediata a Deos estaua a Senhora na perfeição gratuita, quando Deos na Encarnação a escolheo por mãe: *missus est ad Virginem: ecce concepies.* Bem se deixa logo ver, que para maior exaltação da Senhora se empenhou Deos, em que a Senhora tiuesse tanta parte, & cooperasse como mãe natural sua, no mysterio da Encarnação: *à summo Celo egressio ejus.*

Faltanos prouar, como para maior bem dos homens foi tambem este empenho de Deos; mas isto com toda a euidencia se proua, porque na realidade o maior bem dos homens consiste em ser o filho de Deos filho de Maria. Não interessaõ os homens tanto com Deos, em quanto precisamente Deos, como com o mesmo Deos em quanto filho de Maria, porque em quanto filho de Maria se mostra Deos muito mais liberal, & benefico para com os homens, que em quanto precisamente Deos.

No Monte Sinay, onde Moyles assistio fallando com Deos, se vio seu rosto ornado de lufidos resplandores: *Exod. 34. 29. ignorabat quod cornuta esset facies sua ex consortio sermonis Domini.* No Tabor, onde esteue despois praticando cõ Christo, não só o rosto, mas seu corpo todo se vio reuestido

de resplandecentes luzes: *erant autem Moyses, & Elias visi in maiestate*, sendo que no Tabor assistio poucas horas, & Luc. 9. 31
no Sinay muitos dias. E bem se he o mesmo Deos em huma, & outra parte, como he em Moyses o ornato das luzes taõ diferente? E se no Sinay assistio Moyses com Deos muitos dias, & no Tabor poucas horas, porque se veem no Sinay em o rosto de Moyses só os resplandores, & no Tabor em todo o seu corpo as luzes? Origenes responde: foi, porque no Sinay fallava Moyses com Deos, & no Tabor com Iesus. *Hic non refertur quia glorificatus est vultus ejus, sed quia totus apparuit in gloria colloquens cum Iesu*; mas se a du- Origen.
vida embaraçava, mais parece embaraça a soluçãõ; senãõ pergunto: O Iesus com quem Moyses praticou em o Tabor, naõ era o mesmo Deos com quem tinha fallado em o Sinay? Claro està que assim: como logo diz Origenes, que por fallar com Iesus em o Tabor, & com Deos em o Sinay, recebeu Moyses no Sinay os resplandores sãõ em o rosto, & no Tabor em todo o corpo? Com tanta sutileza, como piedade discorre o douto Padre: notem a piedade, & admirem a sutileza: O filho de Deos, em quanto Iesus, he filho da Virgem Maria, porque quando o Anjo disse à sacratissima Virgem, que auia ter por filho o mesmo Deos, logo lhe aduertio, que o auia denominar Iesus: *paries filium, & vocabis nomen ejus Iesum*, por isso em quanto Iesus, como obserua Origenes, se mostra mais benefico, & mais liberal de suas luzes com Moyses, para que assim se veja, que muito mais liberal, & benefico, se porta Deos com os homens, em quanto filho de Maria, que em quanto precisamente Deos: Oh bem: no Sinay, onde Moyses assiste com Deos antes de ser filho de Maria só em o rosto participa lusidos resplandores, no Tabor onde se acha com o mesmo Deos, filho já da Senhora, em todo o corpo recebe resplandecentes luzes, para que assim a toda a luz conste, o muito que em ser Deos filho de Maria os homens interessaõ, pois sendo Deos em si sempre o mesmo,

em ordem ao bem dos homens se porta com grandissima differença em quanto Deos, & em quanto filho de Maria, porque em quanto filho de Maria se mostra muito mais liberal sem comparação com os homens, que em quanto precisamente Deos: *totus apparuit in gloria colloquens cum Iesu.*

Deçamos dos montes ao campo, que tambem ali cápea esta verdade. *Nisi granum frumenticadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet*: se o graõ de trigo caindo em a terra naõ morrer, só fica, porque nenhum fruto faz, diz Christo, como se differa: se o Verbo Diuino naõ encarnara, & encarnando naõ morreria, nenhum fruto em ordem à saluação dos homens fizera: *nisi granum frumenticadens in terram, id est in beatam Virginem per Incarnationem.*

Ioan. 12. 14. Assim expoem o lugar S. Bernardino, & supposta esta exposição, que he commua, temos ao Verbo Diuino antes de encarnar, & se naõ encarnara, hum graõ de trigo, *granum frumenti*: Vejamos agora o que he despois de encarnado. Falla Deos com a sacratissima Virgem, & diz-lhe estas misteriosissimas palauras. *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs*: o vosso ventre Senhora he hum grande monte de trigo, cercado de mui candidos lirios, onde pellos lirios he significada a virginal pureza da Senhora, & pello monte de trigo o Verbo Diuino em suas purissimas entranhas encarnado: o que tudo assim supposto, entra o reparo: se o Verbo Diuino, antes de encarnar era de trigo hum só graõ, *granum frumenti*, como despois de encarnado he de trigo hum grande monte: *aceruus tritici*? E se despois de encarnado he monte de trigo, como era antes só hũ graõ? Direi: antes de encarnar era o Verbo Diuino só Deos, despois de encarnado ficou já filho de Maria, por isso intitulado se graõ de trigo antes de encarnar, despois de encarna-lo se intitula de trigo hum grande monte, porque em ordem ao bem dos homens muito mais auulta, & muito mais obra Deos, em quanto filho de Maria, que em quan-

do precisamente Deos. Em si foi o Verbo Diuino sempre o mesmo, porque o Diuino, como he immutavel por essencia, não padece em si diminuiçoens, nem em si pôde receber augmento, mas em ordem ao bem dos homens muita differença se considera em o Diuino Verbo, antes de encarnar, & despois de encarnado; por isso comparandose antes de encarnar a hum graão de paõ, despois de encarnado se compara a hum grande monte de trigo, porque como encarnado ficou filho de Maria, quiz mostrar, que por filho de Maria estaua mais disposto para fazer bem aos homens, mais benefico para os homens, mais liberal para seu bem: bem se segue logo, que muito mais interessaõ os homens com Deos em quanto filho de Maria, que em quanto precisamente Deos: *granum frumenti, aceruus tritici.* FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

E porque nos não falte nesta parte o abono do Sacramento, descubro seu maior abono: Huma das rezoões principais (leja a segunda, pois ja ponderamos a primeira) porque neste Diuino Sacramento poz Christo: *ex vi verborum*, o corpo, & sangue que recebeo da Virgem, não a essencia Diuina, nem os attributos que recebeo do Padre, he a meu ver, porque como este Diuino Sacramento he compendiosa cifra de sua generosa beneficencia: *memoriam Psalm. fecit mirabilium suorum*, quiz dar a entender, que de ser filho da Senhora procedia o beneficiar aos homens com tanta larguesa, & o fauorecelos com tanta generosidade: donde se segue com toda a euidencia, que o empenhar-se Deos tanto, em que a sacratissima Virgem tiuesse tanta parte na obra da encarnação, cooperando como máy natural do Verbo Diuino encarnado, foi não só para maior exaltação da Senhora, & maior gloria sua, mas tambem para maior bem dos homens: *missus est ad Virginem: fiat mihi secundum verbum tuum.*

Nouo, & maior reparo faço eu, em que não só se empenhou a Diuina Prouidencia, em que a sacratissima Virgem

Concorre para o mysterio da encarnação, como causa física, ministrando a virginal materia, de que o sagrado corpo do menino Deos se formou, em que cooperasse, como causa moral, dando interior, & exteriormente seu consentimento de tal sorte, que se a Senhora não consentira, o Verbo não encarnara, & posto da parte da Senhora o consentimento, não pudera (supposto o diuino decreto) deixar de obrarse da parte do Verbo a encarnação, como succede no Sacramento, porque de tal modo instituiu Christo o Sacramento da Eucharistia, que sem o Sacerdote proferir com attenção devida as palauras da consagração, não se faz Sacramento, nem se sacramenta o filho de Deos, & proferindo com attenção devida as palauras essenciaes, não pôde o filho de Deos deixar de sacramentarse, supposta a presente instituição: Assim tambem de tal modo dispoz Deos o mysterio da encarnação, que a encarnação se não obrara, se a Senhora não consentira, & consentindo, não pudera deixar de obrarse, supposta a diuina disposição. Disposição que motua o meu reparo, porque não alcáça o meu juizo, que motiuo teria Deos para o dispor assim? Para ser máy natural de Deos a Senhora, bastava que a Senhora na encarnação do filho de Deos concorresse como causa física, ministrando a conueniente materia, & applicando sua natural virtude, de que ninguem duvida: Para que se empenha logo Deos, em que a Senhora coopere tambem como causa moral, dando expressamente seu consentimento? Discorrendo ao politico, podemos dizer, que foi para mostrar a suauidade do seu governo. Notem: queria Deos, que a Senhora contribuisse, & concorresse, para a obra da encarnação com parte de seu purissimo sangue, (porque do sangue mais puro de Senhora, como obseruaõ os Padres, & Theologos, se formou o sacratissimo corpo em q o Verbo Diuino encarnou) & não quiz se effeituasse isto sem actual consentimento seu, porq a natua suauidade de seu ajustado governo assim o pedia, que

quanto

S. Bernardin. 1. p. 1. ser. 20. art. 2. cap. 7. S. Vicent. Ferr. ser. de Incar. S. Laurët Justinian. serm. de Annunt.

quanto o tirar a hum fojeito sem consentimento seu o seu sangue, he cousa dura, crueldade he manifesta. Naõ se sente cont ibuir com o sangue , principalmente, sendo em ordem ao bem commum, quando consente a vontade ; mas se a vontade naõ consente, ainda sendo em ordem ao bem commum, se sente muito o contribuir com o sangue.

Cruel chama a Igreja a lança que abriu o lado do Redemptor : *mucrone diro lancea*, & doces aos crauos, que lhe penetraraõ os pès, & mãos, *dulces clauos*, & porque chamará a lança cruel, chamando aos crauos doces? Se a lança tirou a Christo o sangue do lado abrindo-o, tambem os crauos lhe tiraraõ dos pès, & mãos o sangue penetrando-os, porque se aualia logo o tirar o sangue por crueldade em a lança, & naõ em os crauos? Nos crauos parece foi maior a crueldade que na lança, porque a lança ferio o lado de Christo, estando elle já morto, os crauos atraueffaraõ lhe as mãos, & pès estando viuo, & o sentimento nos viuos se acha, naõ em os mortos: como logo, dizendo que saõ doces os crauos, affirma a Igreja, que he cruel a lança? A duuida he antiga, a soluçaõ pretédia eu fosse noua: vejamos se o configo: quando os crauos, penetrando os pès, & mãos de Christo, tiraraõ delles o sangue, consentio actualmente o Senhor, que estaua viuo, quando a lança tirou do lado o sangue abrindo-o, naõ consentio actualmente o Senhor, que estaua morto, por isso se aualia na estimaçaõ da Igreja por cruel a lança, & por doces em sua comparaçaõ os crauos, para mostrar, que he crueldade manifesta tirar a hum sujeito o sangue sem consentimento seu actual. Expliquemos mais a soluçaõ: As chagas que nos pès, & mãos do Redemptor abriãõ os crauos, foraõ voluntarias, assim na execuãõ, como na preuisaõ, porque o Senhor estaua viuo quando lhe pregaraõ os pès & mãos em a Cruz, & nada se lhe fez sem consentimento actual seu estando viuo: *oblatus est quia ipse voluit*, a chaga que em o lado abriu a lança, ainda que na preuisaõ foi voluntaria, na execuçaõ naõ o

*Ex hymno
S. Cbuc.
ad Vesp.*

Isai. 53. 7.

foi,

foi, porque quando abrião a Christo o lado com a lança, estaua o Senhor morto, & hum morto em quanto morto não consente; por isso achando doçura nos cravos, descobre crueldade na lança a piedade da Igreja, como quem entende, que quando consente a vontade, principalmente sendo em ordem ao bem commum, até o contribuir cõ o sangue he doce, mas sem a vontade consentir, ainda em ordem ao bem cõmum, he o contribuir com o sangue mui penoso: *dulces clauos, mucrone diro lancea.*

Quem diz cravos, tambem diz flores, porque flores ha bem conhecidas, & bem manuais, que se denominaõ cravos; quem diz lança, lançada diz sempre: dar o sangue quando consente a vontade, pòde ser flores, pello que deleita, mas sem a vontade consentir, sempre o dar o sangue he lançada pello que molesta: por isso se aualia a lança por cruel, quando os cravos se reputaõ por doces, porque no tirar do sangue dos cravos, & não da lança, interueio actual consentimento, *oblatus est, quia ipse voluit, dulces clauos, mucrone diro lancea,* & por isso mesmo a Prouidencia Diuina, cujo governo he, sobre o mais ajustado, o mais suaue, quando pretende, que a sacratissima Virgem contribua com parte de seu purissimo sangue para a importantissima obra da encarnaçãõ, decreta se effeitue cõ actual consentimento seu, porque sem consentimento seu parecera cruel tirania obrigala a semelhante contribuiçãõ: *ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum,* isso se pòde dizer, discorrendo ao politico, discorrendo ao exaggeratiuo, dissera eu, que foi para mais apurar a obrigaçãõ dos homens para com a Senhora, porque interuindo na obra da encarnaçãõ consentimento da Senhora, lhe ficauaõ, como ficaraõ, os homens com effeito mais obrigados, sendo certo, que não obriga tanto o que se obra sem consentimento actual de vontade, como o que com actual consentimento da vontade se obra.

Em suas mãos allega o filho de Deos. [por Isaias, que escreveu

creuão os homens, *in manibus meis descripsi te*. E se pergun-
 tamos, como escreueo o filho de Deos os homens em suas
 mãos? dirnos-ha o Serafim Lusitano, meu grande Padre
 S. Antonio, que o fez quando permittio lhe pregassem as
 mãos em a Cruz com duros crauos, seruindo para esse ef-
 feito as mãos de papel, o sangue de tinta, & os crauos de
 penna: *manus Christi fuerunt quasi charta, sanguis quasi attra-*
mentum, clauis quasi penna. Finesa certo, que nos poz em
 grande obrigação, & para nos intimar de **v**eras esta gran-
 de obrigação, allega o amante Senhor esta heroica finesa;
 mas reparo eu, & pareceme, que com tanta nouidade, co-
 mo fundamento, em allegar o Senhor, que escreueo os
 homens amados seus em as mãos, não em o lado, sendo
 que melhor parece assentaua o escreuelos em o lado, que
 em as mãos, porque o lado, como mais proximo ao co-
 ração, he o lugar mais proprio dos amados: como logo
 em as mãos, não em o lado, allega o filho de Deos, que
 escreueo os homens? Porque fenaõ serue do sangue do
 lado, fenaõ do sangue das mãos, quando se empenha em
 escreuelos em si mesmo? Se seruem de penna os crauos,
 que tiraõ o sangue das mãos penetrando-as, porque não
 serue de penna tambem a lança, que tira o sangue do lado,
 abrindo-o? & se serue, porque não allega o Redemptor,
 que escreueo os homens em seu lado, fenaõ em suas mãos:
in manibus?

Com mysteriosissima prouidencia, por certo, porque
 como o sangue das mãos tinha sido derramado, com actu-
 al consentimento de Christo, & o do lado não, entendeo o
 Senhor, que para se darem por obrigados os homens, não
 era taõ a proposito allegar, que os escreuera em o lado, co-
 mo em as mãos. Pretendia o Redemptor obrigar os ho-
 mens com a finesa de escreuelos em si mesmo com seu
 proprio sangue, & allegou, que os escreuera, não com a
 lança em o lado, donde o sangue faio sem actual consen-
 timento seu, fenaõ com os crauos em as mãos, donde

Isai. 49.
16.

S. Anton.
ibid.

com actual consentimento seu saio o fangue, *in manibus meis descripsi te*, para nos intimar, que não obriga tanto o que se obra sem consentimento actual da vontade, como o que com actual consentimento da vontade se obra, *manus Christi fuerunt quasi charta, sanguis quasi atramentum, clavi quasi penna*. Bem dizia eu logo, que para ficarem os homens à sacratissima Virgem mais obrigados, conuinha, concorresse a Senhora para obra da encarnação, que era para bem dos homens, não só como causa física, ministrando em seu purissimo fangue materia conueniente a taõ alto mysterio: *ecce concipies in utero*; mas tambem como causa moral, applicando em seu liure consentimento efficacia bastante para taõ importante obra: *ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum*.

Grande he, não ha duuida, a obrigação em que nos poz a sacratissima Virgem contribuindo com seu purissimo fangue, & cooperando com o seu efficaz consentimento para a obra da encarnação, em que tanto interessamos todos; mas sobre tudo, onde eu descubro maior finesa sua, & maior obrigação nossa, he na condição com que deu o consentimento, & nas palauras com que expressou esta condição. *Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum*, Exaqui a escraua do Senhor, obrefe em mim o que da sua parte me tendes proposto, disse dando assento à Embaixada do Anjo a Senhora: Escraua se publica quando Deos a escolhe por máy, & porque? Para que falla na escrauidão, quando se trata de effectuar a maternidade? seria a fim de subir pella escada de taõ profunda humildade ao alto de taõ eminente grandesa? bem pudera ser, porque na politica do Ceo o melhor meio para subir, he o descer; ninguém na casa de Deos mais glorioso sobe, que quem mais humilde desce; mas como o intento da Senhora paraua em descer, & não aspiraua a subir, venerando sempre esta solução, que he cõmua, outra pretendo seguir mais particular, mais futil, & não menos deuota: basta dizer, que he

he de S. Thomas de Villa noua : Diz pois o S. Arcebispo, S. Thom.
de Vill.
nou. ser. i.
de An-
nuntiat. que publicarse a Senhora escrava, quando daua o consentimento para ser mãy de Deos, foi aduertir, que o mesmo Deos por filho seu auia ser tambem escravo, para como escravo tratar da Redempção do mundo : *conceptura Deum sui meminit ancillatus, ut orientem à se filium mundi obsequio manciparet.* Para intelligencia da solução, & comprehensão da finesa, deue aduertirse, que segundo o direito das gentes, o parto segue o ventre : *partus sequitur ventrem*, isso he, os filhos a condição das mãys, de tal sorte, que se he liure a mãy, ainda que o pay seja escravo, liure fica o filho, & pello contrario, sendo a mãy escrava, ainda que seja liure o pay, o filho fica escravo ; segue-se logo, que dizendo a Senhora, q era escrava, quando auia de conceber o filho de Deos, declarar foi que o filho de Deos, por filho seu, escravo auia de ser : como se mais claro dissera, & vos Angelico Paraninfo dizeis, que o filho de quem heide ser mãy, ha de ser grande, illustre, & poderoso, que ha de ser filho do Altissimo, que ha de ser Deos, que ha de ser Principe, que ha de ser Rey : *hic erit magnus, & filius Altissimi* Luc. i. 32 *vocabitur ; dabit ei Dominus sedem David, & regnabit in domo Iacob*, pois aduerti, que tambem ha de ser escravo, pois eu o sou, & estai certo que por este titulo estimo eu mais o ser mãy sua, pois elle a titulo de escravo ha de redimir o mundo, como eu dezejo : *sui meminit ancillatus, ut orientem à se filium mundi obsequio manciparet : ecce ancilla Domini.* E pois mais confessa a Senhora, estimar o ser mãy do filho de Deos em quanto escravo, que em quanto Deos ? Mais mostra ser mãy de hum Deos escravo por amor, que de hum homem Deos por natureza ? Sim diz o douto Santo : & a razão he, porque se o ser mãy do filho de Deos, em quanto homem Deos, he maior honra sua, o ser mãy do filho de Deos, em quanto Deos escravo, he maior vtilidade dos homens, & como a Senhora ama aos homens muito, muito maior estimação faz do que cede em maior vtilidade

dos homens, que do que redunda em maior honra propria sua. Primor de quem como a Senhora ama ao fino, porque quem ao fino ama, mais estima o que em maior utilidade dos amados cede, que do que em maior honra sua propria redunda.

Philip.
2.9.

Entre todos os nomes do filho de Deos, que são muitos, o principal, o maior, o mais excellente, he o de Iesus, como definitiuamente sentenceou o Douctor das gentes, *donavit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Iesu, &c.* Mas desta sentença, parece estam appellando outros nomes, v.g. o de Verbo Diuino, o de sabedoria eterna, o de filho de Deos natural, & o de Deos verdadeiro, porque todos estes pertencem *primario* á Diuidade, & o de Iesus á humanidade *primario*, & mais excellente parece he o que pertence á Diuidade *primario*, que o que á humanidade *primario* pertence: Mais, o nome de Iesus, como quer dizer Salvador, diz ordem aos homens que são creaturas, os nomes de Verbo Diuino, sabedoria eterna, filho de Deos natural, & Deos verdadeiro, a nenhuma creatura dizem ordem, & mais authorisados parece são os titulos que não dizem respeito ás creaturas, que os que ás creaturas dizem respeito. Finalmente o nome de Iesus tiueraõ já alguns puros homens, como Iesus Naue, Iesus Iosedech, Iesus Sirach, os nomes de Deos verdadeiro, filho de Deos natural, sabedoria eterna, & Verbo Diuino, nenhuma pura creatura os teue, nem podia ter: como affirma logo S. Paulo, que o nome de Iesus he entre todos os nomes do filho de Deos o principal, o maior; o mais excellente: *nomen quod est super omne nomen*?

Disse o que auia de dizer o Apostolo, porque fallou em ordem á estimação de Christo, & sabia que na estimação de Christo tinha o melhor lugar o nome, que mais allegou o interesse dos homens, objecto de seu amor. He verdade que o ser Verbo Diuino, sabedoria eterna, filho natural de Deos, & Deos na realidade muito mais he que o ser

ser Iesus, & Saluador precisamente; mas como o ser Saluador, & Iesus, cede em maior bem dos homens amados seus, maior estimação faz Christo do nome de Iesus, que dos mais, que he o sentido em que falla S. Paulo, porque quem como Christo ao fino ama, o que cede em maior vtilidade dos amados, não o que redunda em maior honra propria, mais estima, & assim porque a Senhora ama tambem aos homens muito, mostra estimar mais o ser máy do filho de Deos em quanto escravo, que em quanto Deos, porque se o ser filho de Deos he maior honra sua, o ser escravo he maior vtilidade dos homens, por isso, quando dà o consentimento para ser máy de Deos, faz confissão de escrava, consagrando em escravo para bem dos homens ao filho; *vt orientem à se filium mundi obsequio manciparet*, que a meu ver he, o que pòde encarecerse o amor da Senhora para com os homens, o mais que exagerar se pòde a obrigação dos homens para com a Senhora. Nem eu vejo como possaõ desempenharse de tão grande obrigação, nem corresponder a tão estremoza fine a os homens, se não consagrandose ao seruiço da Senhora com titulo, & affecto de humildes escravos, como segundo mo certificação, se pertende fazer nesta deuota Irmandade, porque bem merece ser seruido de escravos liures por deuoação, quem sendo liure se faz escravo por amor, & só fazendose escravos por deuoação os liures, se paga a fineza de quem sendo liure, se faz por amor escravo.

Escravos de Iesu Christo se intitulaõ S. Paulo em o principio da sua primeira Epistola, S. Pedro, Sanctiago, & S. Iudas Thadeo em os principios de suas Canonicas: *seruus Iesu Christi*. Todos estes Apostolos se intitulaõ expressamente escravos de Iesu Christo, & nenhum do Padre Eterno, nem do Espirito Santo: E porque? que razãõ auerã, para que todos estes Apostolos se intitulem escravos do filho expressamente, não do Espirito Santo, nem do Padre? Não são o Padre, & o Espirito santo pessoas Diuinas como o fi-

Rom. 1. 10

Iacob. 1. 12

2. Petr. 1.

1. Iud. 10

Philip. 2.
7.

Iho ? claro está que sim , porque assim o propoem por artigos de Fè a Igreja Catholica : como logo do Filho, não do Padre , nem do Espírito Santo , se intitulaõ os Apostolos expressamente escrauos ? A razão deue ser sem duuida, porque o filho só se fez escrauo por amor. Fez se o filho por amor escrauo encarnando : *formam serui accipiens*, & como nem o Padre, nem o Espírito S. encarnou, nenhum delles se fez escrauo por amor, por isso do filho só se confessaõ escrauos expressamente os Apostolos. Implicitamente se confessaõ alguns destes Apostolos, ou todos, escrauos do Padre Eterno, & do Espírito Santo, como do Filho, intitulado se escrauos de Deos : *seruus Dei*; mas explicitamente do filho só se publicaõ escrauos nomeando se escrauos de Iesu Christo : *seruus Iesu Christi*; porque o filho só sendo liure se fez por amor escrauo , dando a entender, que sò quem por amor se faz escrauo sendo liure , merece se lhe consagrem os liures em escrauos por deuoçaõ, & que sò fazendo se por deuoçaõ escrauos os liures, se paga a finesa de quem sendo liure, se faz por amor escrauo. Publicando se por escraua a Senhora , & consagrando escrauo ao filho por amor dos homens, razão he que os homens se consagrem ao seruiço da Senhora com titulo, & affecto de humildes escrauos : *ecce ancilla Domini*, *ut orientem à se filium mundi obsequio manciparet*, pois esta primorosa correspondencia pede seu amoroso affecto, & por esta via sò se pôde satisfazer com decoro a taõ affectuoso empenho.

Mas porque em muitos obra mais o interesse, que o primor, a quem não obrigar o primor, obrigue pello menos o interesse. porque he interesse grande seruir com affectuosa deuoçaõ a esta soberana Senhora. A todos os que se valem de seu patrocínio fauorece a piedosa Senhora cõ grande empenho ; mas com maior aos que se exercitaõ em seu seruiço, & assim se muito interessaõ todos os que de seu patrocínio se valem necessitados, muito mais interessaõ os que em seruiço seu se exercitaõ zelosos.

Em o *cap. 31.* dos Prouerbios, faz o Espirito Santo solene menção de huma religiosa matrona, muito caritatiua cõ os necessitados, muito esmoler com os pobres, & muito liberal com todos; mas logo declara, que os seus domesticos andauão mais bem vestidos que todos, porque todos os que eraõ domesticos seus, tinhaõ os vestidos dobrados: *omnes enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus.* Por esta veneravel matrona entendem vulgarmente Padres, & Expositores, a sacratissima Virgem, cuja natiua piedade, & natural beneuolencia, a todos faõ bem notorias: o que pòde empenhar o juizo para o reparo, & que mysterio terà o dizerse, que trazem vestidos dobrados os seus domesticos? E que domesticos seriaõ estes de quem se afirma, que trazem dobrados vestidos; mas logo ocorre a soluçãõ: Por domesticos da Senhora, faõ entendidos os que viuem dedicados a seu seruiço, seus escrauos, seus Irmãos, & seus deuotos, o dizerse que todos estes trazem os vestidos dobrados, he declarar, q' faõ da mesma Senhora com dobrado empenho fauorecidos. Como se differa o Espirito Santo: se aos mais reparte a generosa matrona vestidos singelos, aos seus domesticos, proue de vestidos dobrados: mais claro: se os que se valem necessitados do patrocínio da sagrada Virgem interessaõ muito, muito mais interessaõ os que zelosos se exercitaõ em seu seruiço, porque se a Senhora se mostra liberal, & benefica com todos, claro està, que muito mais benefica, & muito mais liberal se deue mostrar, & mostra com os seus domesticos, qua faõ seus Irmãos, seus escrauos, & seus deuotos: *omnes enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus.*

E ainda entre estes, assim como he desigual o zelo em o seruir, assim o he tambem o interesse no lucrar: se muito interessaõ todos os que seruem à Senhora, seja com titulo de Irmãos, de escrauos, ou de deuotos, os que com mais maior feruor, & maior deuogaõ a seruem, mais interessaõ, porque se a todos os que com feruoroso zelo, &

deuoto feruor, à seruem, fauorece a Senhora com empenho, com maior fauorece aos que com mais zelo, com maior feruor, & maior deuocão a seruem. A mesma razão que a empenha em fauorecer com larguesa aos que com zelo, feruor, & deuocão, a seruem, a empenha tambem em fauorecer com maior larguesa aos que a seruem com maior deuocão, feruor, & zelo. Assim o dicta a razão, assim o pede a justiça, assim o conuence a sua igualdade, assim o testemunha a nossa experiencia, & por coroa de tudo assim o testefica quem melhor o sabe. Vejamos com alguma nouidade em hum lugar commum esta sua certesa.

Ibid. 14.

No mesmo lugar dos Prouerbios, que atègora ponderauamos, compara o Espirito Santo a Senhora a hum a nao mercantil, que em tempo de carestia traz de longe o necessario paõ: *quasi nauis institoris de longe portans panem suum*. O paõ que traz esta prodigiosa nao, he o Diuino Verbo, que encarnando primeiro nas purissimas entranhas da Senhora, se sacramentou debaixo das candidas especies de paõ: Do Ceo que he regiaõ bem distante, a respeito da terra, veio este mysterioso paõ em tempo de bem notauel carestia, porque allás necessitada esteue a terra, em quanto nella faltou este celestial alimento; nem eu em isto reparo, reparo sò em o Espirito Santo comparar a Senhora à nao mercantil, & pergunto que conueniencia tem com a nao mercantil a Senhora, para o Espirito Santo comparar a Senhora à nao mercantil, como aqui a compara? Se me não engana o juizo, pareceme que já alcanço o mysterio: notem: em hum a nao mercantil, que traz paõ de fora em tempo de carestia, ou qualquer outra mercadoria em qualquer tempo, entraõ muitos à parte, & interessãdo todos, cada hum interessa conforme o cabedal com que entra; o que entra com mil cruzados, lucra dobrado do que o que entra com duzentos mil reis, o que entra com seis mil cruzados, muito mais lucra do que o que entra com dois mil cruzados entra: De sorte que cada

conforta

conformē o cabedal com que entra, interessa, & leua: Assim succede à Senhora com seus deuotos, ou para melhor dizer aos deuotos com a Senhora: todos os que a seruem, interessaõ muito, mas cada hum conforme o zelo, feruor, & deuoaõ, com que a serue, quem entra em seu seruiço com maior cabedal de zelo, feruor, & deuoaõ, com mais lucro, com maior interesse, com maior premio fae, porque se a todos os que com zelo, feruor, & deuoaõ, a seruem, fauorece a Senhora com grande empenho, com mais empenho deue fauorecer, & fauorece aos que a seruem com maior deuoaõ, feruor, & zelo: *quasi nauis institoris*, nao mysteriosa, & sempre bem afortunada he a Senhora, onde quem com maior cabedal entra, com mais lucro fae.

E porque ainda aqui nos não falte o Sacramento, q̄ he o paõ celeste, mercancia principal desta mysteriosa nao, succede aos que entraõ à parte nesta mysteriosa nao, o que succede aos que chegaõ a comprar aquelle Diuino paõ: quero dizer, aos que seruem à Senhora em seu tanto, o que succede aos que recebem o Diuino Sacramento. Todos os que recebem o Diuino Sacramento com a disposiçaõ deuida, recebem graça; mas cada hum conforme o grao da disposiçaõ com que communga. Esta catholica verdade proua esta mysteriosa methafora de paõ venal com que se nos propoem o Diuino Sacramento: *quasi nauis institoris de longe portans panem suum*, porque onde o paõ se vende, quem maior preço dà, com mais paõ fica & como o preço do paõ, & graça sacramental, he a deuida preparaçaõ, bem se segue, que quem com maior pureza, feruor, & deuoaõ à mesa do Santissimo Sacramento chega, maior prouimento de graça recebe, assim tambem no modo que se pòde ajustar a comparaçaõ, todos os que com feruorosa deuoaõ seruem à Senhora, participaõ de seus faoures, & interessaõ muito; mas cada hum segundo a deuoaõ & feruor com que a serue, *quasi nauis institoris*.

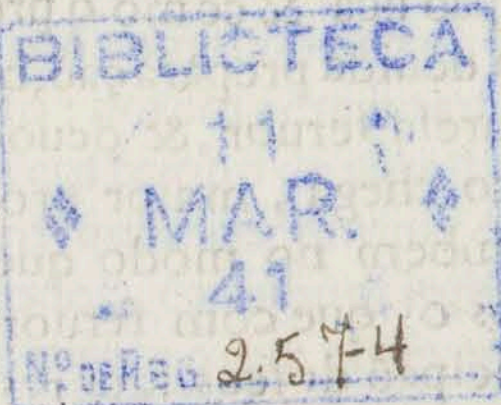
Quem quizer, pois, segurar bem seus cabedães, entre com elles à parte nesta bem afortunada nao da Senhora da Encarnação, consagrandose deuoto a seu seruiço, & perseverando feruoroso em sua deuoção, porque aqui está sempre o cabedal seguro, aqui he sempre o lucro certo, aqui sem grande dispendio se asseguraõ interesses grandes, aqui sem muitos desuelos se interessaõ grandes conueniencias, porque a Senhora sempre patrocina com empenho particular a seus deuotos, & Deos sempre fauorece com singular beneuolencia os patrocinaos da Senhora. Haja entre todos huma deuota competencia, sobre quem mais cabedalha de meter, nesta bem afortunada nao, sobre quem com mais zelo, com maior feruor, & deuoção ha de seruir a esta soberana Senhora, pois he certo, que quem com mais cabedal entrar, com mais lucro ha de sair, que quem com maior deuoção, maior feruor, & mais zelo seruir, maior premio, & melhor galardão ha de ter, nesta vida com grandes enchentes de graça, na outra com superabundantes augmentos de gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

LAUS DEO

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



15/596

